

Orquestra Gewandhaus de Leipzig

23/04 (Série Azul) - 24/04 (Série Branca) - 25/04 (Extra Assinaturas)

Antonio Meneses & Cristina Ortiz

01/05 (Extra Assinaturas) - 02/05 (Série Azul)

The BBL Singers

09/05 (Extra Assinaturas)

Melos Quartett

22/05 (Série Branca) - 23/05 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Stuttgart

12/07 (Série Branca) - 13/07 (Série Azul) - 14/07 (Extra Assinaturas)

Coro Monteverdi de Hamburgo

02/08 (Série Branca) - 03/08 (Série Azul)

Cairo Pagano

08/08 (Extra Assinaturas)

Shlomo Mintz

15/08 (Extra Assinaturas)

Orquestra de Câmara de Praga

05/09 (Extra Assinaturas) - 06/09 (Série Azul)

Jean Pierre Rampal

14/09 (Série Branca) - 15/09 (Série Azul)

Augustin Anievas

04/10 (Extra Assinaturas)

Yara Bernette

17/10 (Extra Assinaturas)

Christine Walewska & Manuel Rego

07/11 (Substituição Série Branca) - 08/11 (Substituição Série Azul)

Os Virtuoses de Moscou

13/11 (Substituição Série Branca) - 14/11 (Substituição Série Azul)

Para levar seus documentos e volumes a qualquer parte do mundo, a Brasinco dá um verdadeiro espetáculo.

Tem escritórios nas principais cidades e capitais do Brasil e do exterior. Aqui, a Brasinco é a única com COURIER A BORDO* e a única que serve mais de 4.000 localidades. Lá fora, vai até onde muita gente não vai, como Cuba e Israel, por exemplo. Faz seguro de sua remessa. E conta com uma frota moderna



e pessoal eficiente. A cada dia que passa, a Brasinco trabalha para melhorar esses serviços. A única coisa que não muda é a segurança e a rapidez das entregas. Pelo jeito, a Brasinco está certa. Senão, nosso cartaz com o público não estaria aumentando.

*Funcionário que voa junto com a encomenda para evitar remessa via CARGA.

**Brasinco vive batendo nesta tecla:
segurança e rapidez.
Isso é fundamental para sua entrega.**

BRASINCO

BURLINGTON
AIR EXPRESS **IML** air
couriers

SÃO PAULO (011) 883-1177 - TELEX: (011) 31464 ISBB

Sociedade de Cultura Artística

Septuagésima-quarta Temporada

1988

Teatro Cultura Artística

Os Virtuoses de Moscou

Vladimir Spivakov, violino

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, - a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas:

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banca Nazionale del Lavoro
Banco Mercantil de São Paulo
Banco Nacional
Banco Sogeral
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
Grupo Pão de Açúcar
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Istituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Metal Leve
Pirelli
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE



Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob n.º 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

Um dos grandes violinistas da atualidade, Vladimir Spivakov causou furor em sua estréia em Nova York, em 1975. O fenômeno se repetiria doze anos mais tarde, ao trazer consigo os Virtuoses de Moscou aos EUA pela primeira vez. Celebrado por seu gosto e técnica impecáveis como solista junto às grandes orquestras americanas, Spivakov conquistou de imediato a reputação que o colocaria na linha de continuidade do trabalho de Oistrakh, Auer e Heifetz.

Em 1979 Spivakov estreava frente à Sinfônica de Chicago como regente, e o sucesso obtido encorajou-o a formar os Virtuoses de Moscou, cujos integrantes escolheu a dedo entre os melhores instrumentistas de cordas da URSS. além de seus compromissos em todo o mundo com os Virtuoses, Spivakov atua regularmente como regente convidado frente à London Symphony e à Scottish Chamber Orchestra, trabalhando também com orquestras de câmara em Dresden, Roma e Londres.

Em meados de 1988 Spivakov e os Virtuoses iniciaram a gravação de uma série de 18 discos para a RCA, a mais extensa colaboração entre músicos soviéticos e uma gravadora ocidental realizada até hoje. Os primeiros CDs, programados para serem distribuídos ao longo dos próximos três anos, serão lançados no primeiro semestre de 1989.

Vladimir Spivakov e os Virtuoses
de Moscou



Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima-quarta Temporada
1988
Teatro Cultura Artística

Domingo, 13 de novembro às 21 hs
Apresentação 1180

W.A.Mozart
(1756-1791)

Divertimento em Ré Maior K 136
Allegro
Andante
Presto

J.S.Bach
(1685-1750)

Concerto para 2 violinos em Ré Menor BWV 1043
Vivace
Largo ma non tanto
Allegro

Vladimir Spivakov
Arkadi Futter, violinos

Intervalo

K.Penderecki
(1933)

Capriccio para oboé e onze cordas

Alexei Utkin, oboé

J.Haydn
(1732-1809)

Sinfonia n.º 45 'A Despedida'
Allegro assai
Adagio
Minueto e trio - Allegretto
Finale: Presto - Adagio

Pedimos o especial obséquio de
eliminar qualquer sinal sonoro
de seu relógio digital.

Os Virtuoses de Moscou
Vladimir Spivakov, violino

2.^a feira, 14 de novembro às 21 hs
Apresentação 1181

W.A.Mozart

Sinfonia n.º 15 em Sol Maior K 124

Allegro
Andante
Minueto e Trio
Presto

J.S.Bach

Concerto para violino em La Menor BWV 1041

—
Andante
Allegro

Vladimir Spivakov, violino

Intervalo

D.Shostakovich
(1906-1975)

Sinfonia de Câmara op. 110

Largo - Allegro molto - Allegretto
Largo - Largo

I.Stravinsky
(1882-1971)

Concerto em Ré Maior

I. Vivace
II. Arioso: Andantino
III. Rondo: Allegro

Tossir entre os movimentos de cada
peça pode ser um hábito desnecessário.
Evite esse cacoete.

Não se permite gravar ou fotografar
na sala de espetáculos.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) foi um fenômeno único em toda a História da Música. Menino-prodígio capaz de realizar proezas inexplicáveis, ele acabaria por se tornar um compositor particularmente fértil, abordando praticamente todas as grandes formas composicionais disponíveis em seu tempo, explorando cada uma das possibilidades expressivas dessas fórmulas familiares que, a partir da sua intervenção, foram surpreendentemente reinventadas, radicalmente transformadas por seu gênio sem limites. Mas deixando de ser menino, Mozart deixou de ser encarado como prodígio. Ainda assim, o abade Galiani reconhecia, em carta enviada a Madame d'Épinay: "Creio ter-vos contado que o pequeno Mozart está aqui; e que ele é menos milagre, ainda que seja sempre o mesmo milagre". Mas nem todos o compreendiam e ele desabafava com o pai; "Eles pensam, então, porque sou jovem, que não possa existir nada em mim de grande e maduro? Pois bem, eles ainda terão conta disso muito cedo". Foi aos 16 anos, em Salzburgo, que ele escreveu o seu Divertimento em Ré Maior K 136 e a sua Sinfonia n.º 15 em Sol Maior K 124. Ele ensaiava várias formas então um tanto indiferenciadas como as do divertimento/serenata/quarteto para cordas e abertura/sinfonia, as quais ainda não haviam sido inteiramente estabilizadas em termos de valores próprios. Entretanto, Mozart já conseguia ser pessoal nessa terra de ninguém da música de simples entretenimento.

Johann Sebastian Bach (1685-1750) foi, simultaneamente, o artista das grandes sínteses e das grandes prospecções. Como já se disse mais de uma vez, sua obra parece ser, por um lado, o resumo criativo de mais de três séculos de atividade contrapontística. Por outro lado, essa obra possui os germes que alimentariam a imaginação de sucessivas gerações de grandes músicos de Mozart e Beethoven a Schoenberg e Stravinsky. A permanência e a importância da sua música, em nosso século, são de uma tal ordem que encontram-se traços da sua linguagem mesmo em domínios como os da música popular. As três obras concertantes destinadas ao violino — entre as quais se encontram o Concerto para dois violinos em Ré Menor e o Concerto para violino em Lá Menor — foram escritas por Bach em Coethen, por volta de 1720, em uma época em que ele compunha muita música instrumental para a corte daquela cidade. O modelo adotado aí foi o italiano, estabilizado por Vivaldi, em três movimentos de caráter contrastante. Nos andamentos vivos existe a clara oposição de **solí** e **tutti**, geradora de fortes, belos e simétricos contrastes; nos andamentos lentos aparece, transfigurada, a ária ornamentada de inspiração operística. A solidez do contraponto, a imaginação harmônica e a permanente invenção melódica são algumas das marcas mais proeminentes de ambos os concertos.

Krzysztof Penderecki (1933) tornou-se repentinamente conhecido em 1959, quando três obras suas, apresentadas sob pseudônimos diversos, ganharam os três primeiros prêmios de um concurso nacional de composição em seu país, a Polônia. Logo depois, passava a ser reconhecido internacionalmente, graças ao forte apelo dramático de partituras como Lamentação pelas Vítimas de Hiroshima (1960) e Paixão segundo S. Lucas (1963-65). Na verdade, Penderecki foi o primeiro compositor que, utilizando elementos pertencentes à linguagem de vanguarda, conseguiu atingir um público relativamente amplo, envolvendo-o com a fartura da sua gesticulação sonora. Nesse sentido, soaram particularmente novas no início da década de 1960 as suas técnicas de execução instrumental, notadamente as empregadas na seção das cordas. O Capriccio para oboé e onze cordas, de 1965, é uma obra representativa dessa faceta criativa do compositor, aqui extrovertida de maneira virtuosística. A aura não tonal da peça não impede que uma comunicação imediata se dê: **linhas, pontos e clusters** se encadeiam de tal forma que o arco composicional acaba por ser colocado em realce, como em uma obra tradicional. Aliás, o Capriccio pertence ao momento em que Penderecki se voltava para as formas tradicionais, buscando injetar-lhes vida nova.

Franz-Joseph Haydn (1735-1809) operou mudanças tão profundas na forma Sinfonia que há quem o considere o seu inventor. Se isso não é inteiramente correto, não há dúvidas de que ele, paulatinamente, transformou esse gênero de manifestação — simples e leve divertimento aristocrático, em seus inícios — até transformá-lo em um discurso autônomo, apto a concretizar significações desconhecidas até então. Haydn abordou a sinfonia mais de cem vezes entre 1757 e 1795. Uma considerável parcela desse impressionante legado aponta para a incomum capacidade inventiva do autor, um permanente experimentador de fórmulas inusitadas. Com frequência, encontram-se aí amalgamados seriedade e humor, profundidade de expressão e jovialidade, em obras nas quais o equilíbrio perfeito jamais exclui o elemento surpresa. A Sinfonia n.º 45, em Fa sustenido Menor, é de 1772 e é a única escrita nessa tonalidade não apens pelo compositor como por qualquer grande músico da época. A inclusão de um motivo novo em pleno desenvolvimento do Allegro inicial, a harmonização requintada do final do Adagio, o inesperado Ré bequadrado no terceiro compasso do Minueto e, acima de tudo, a estarrecedora interrupção do Allegro final, abrindo espaço para um instrumentalmente dissolvente movimento lento, são algumas das muitas marcas de genialidade que Haydn nos deixou nesta 'sinfonia de protesto'.

Dmitri Shostakovich (1906-1975) vivenciou, como poucos outros, os conflitos que este século fez surgir entre o artista e a sociedade. Desenvolvendo toda a sua carreira de compositor dentro da União Soviética exatamente onde as relações sociais foram postas em questão de maneira inicialmente tão violenta -, ele acabou por colocar a sua obra a serviço da chamada 'construção do socialismo'. E como, em seu país, a orientação da política aplicada às coisas da arte mudou mais de uma vez enquanto vivia, Shostakovich viu-se igualmente levado a recalibrar a sua própria postura, tendo em vista a situação do momento. É interessante dar-se conta de que a sua produção, enquanto linguagem e percebida como um todo, sempre conseguiu preservar uma notável coerência interna, a despeito das pressões exteriores a ela. A Sinfonia de Câmara para Orquestra de Cordas op. 110 pertence à última fase criativa do compositor e é uma transcrição para o naipe completo de cordas do Quarteto para Cordas n.º8, datado de 1960. O autor escreveu esta obra depois de uma visita feita a Dresde, cidade alemã desnecessariamente arrasada pelos aliados, no final da Segunda Guerra Mundial, dedicando-a à memória das vítimas da guerra e do fascismo. Partitura subjetiva no que ela possui de autobiográfico, ela oscila entre a tristeza e o paroxismo, em metáforas tornadas concretas por seus sons.

Igor Stravinsky (1882-1971) foi um dos mais revolucionários compositores da primeira metade do século XX - e aparentemente um dos mais conservadores, também. O mesmo artista que, em 1913, escandalizaria o público parisiense com a selvageria de *A Sagração da Primavera*, seria aquele que, durante as décadas de 1920, 1930 e 1940, construiria obras de fisionomia obsoleta, dentro da estética neoclássica. Nessa longa etapa de sua carreira, Stravinsky revisitou constantemente várias faixas do passado da História da Música Ocidental, a fim de extrair daí as 'máscaras' por trás das quais se expressava, em uma espécie de distanciamento de fundo anti-romântico. Mero conformismo ou exercícios de arriscada metalinguagem? Ainda hoje, a crítica se divide em torno dessa experiência que levaria o compositor, já no final de sua vida, a dar uma nova reviravolta estilística, ao adotar a técnica de composição serial. O Concerto em Ré Maior para orquestra de cordas data de 1946 e é uma das últimas partituras da sua fase neoclássica. O elemento germinador da obra é um acorde maior-menor (fá-fá sustenido-lá, sem o ré), responsável por grande parte da invecção harmônica e melódica. Estilemas barrocos e clássicos são aí empregados de maneira por assim dizer estranhada, concorrendo para dar à partitura um tom paródico, de canto paralelo - de comentário, enfim.

Notas
J. Jota de Moraes

Design e edição
Nuno Bittencourt

Edição de exportação Quantidade limitada



Poltrona reclinável Pony
Couro preto legítimo no assento e no encosto
Para o papai ou para você
Um presente para sempre

da coleção

interdomus

A divisão colorida da Interdomus Lafer

Rua Lavapés 6 Tel 278-6722
Rua Cubatão 283 Tel 289-6333
Av. Faria Lima 1734 Tel 212-5594
Av. Ibirapuera 2266 Tel 542-6152
Lar Center Tel 298-2900 São Paulo



GHG
Engenharia e
Construções Ltda.

Em sintonia com seu tempo

**NA FILA ÚNICA, NÃO É VOCÊ QUE RESPEITA A FILA.
A FILA É QUE RESPEITA VOCÊ.**



Só existe uma coisa mais irritante do que entrar numa fila: é pegar a fila errada.

Quando a fila é única, isso nunca acontece: o primeiro caixa livre sempre atende quem chegou primeiro. Nada mais lógico. Tanto que em muitos outros países já é assim.

No Unibanco, também. E há muito tempo. Aliás, nem poderia ser diferente: se tempo é dinheiro, a gente tem obrigação de levar a sério. Principalmente quando vem administrando o dinheiro dos outros há mais de 60 anos.

O Unibanco acha que a sua experiência com a fila única deu tão certo que ela não deveria continuar sendo apenas privilégio dos seus clientes: é um direito que deveria ser considerado por todos os bancos.

ATENDIMENTO

UNIBANCO